

Mensagem Sete

O significado intrínseco dos materiais do templo

Leitura bíblica: 1Rs 5:15-18; 6:7,
9-10, 5-16, 23, 31-34, 36; 7:14-15, 21

I. Para nos tornar materiais para o edifício de Deus, precisamos experimentar Cristo em Sua morte (significada pelo cipreste), Cristo em Sua ressurreição (significado pelo cedro) e Cristo como o Espírito (significado pela madeira de oliveira):

- A. O Cristo crucificado e ressurreto, que é o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo e a presença do Deus Triúno processado, são a realidade dos materiais para a edificação da igreja como o templo de Deus, a ampliação e expansão de Cristo – Fp 1:19-21a; 1Co 3:9, 12a, 16-17.
- B. Precisamos permitir que o Cristo crucificado e ressurreto como o Espírito edifique-Se em nós para termos o desfrute pleno de Cristo a fim de sermos bons despenseiros da multiforme graça de Deus (o rico suprimento de vida) para a edificação da igreja como o templo de Deus – Ef 3:2, 16-17; 1Pe 4:10-11.

II. O cipreste significa o Cristo crucificado – 1Rs 6:15b, 34; cf. Gn 6:14:

- A. Antigamente, os judeus plantavam árvores de cipreste em cima dos seus túmulos; portanto, o cipreste significa a humanidade de Cristo em Sua morte, o Jesus crucificado – 1Co 2:2.
- B. As portas do templo eram feitas de madeira de cipreste e eram lavradas com querubins e palmeiras – 1Rs 6:34-35; cf. Ez 41:18-20:
 - 1. Os querubins significam a glória do Senhor manifestada sobre as criaturas (10:18; Hb 9:5) e as palmeiras significam a vitória de Cristo e o poder perpétuo e perene de Cristo (Ez 40:16; Ap 7:9).
 - 2. O entalhe das palmeiras e dos querubins nas portas de madeira de cipreste significa que a vitória de Cristo e a glória do Senhor foram “lavradas” em nós por meio dos sofrimentos – At 16:7; Fp 3:10; 2Co 4:10-12.

III. O cedro significa o Cristo ressurreto – 1Rs 6:9-10, 15-16, 36:

- A. O cedro crescia nas montanhas do Líbano; assim, o cedro significa a humanidade de Cristo em ressurreição, o Cristo ressurreto – Sl 104:16; Ct 4:8.

Mensagem Sete (continuação)

- B. O Cristo ressurreto e ascendido como o Rei é um cedro majestoso e magnífico da casa de Davi – Ez 17:22-23; Rm 1:3-4; At 2:22-24, 32-36; Hb 2:9.
- C. Precisamos ser aqueles que lançam suas raízes em Cristo, como os cedros do Líbano, fazendo-nos crescer em vida ao estarmos plantados na casa de Jeová, florescendo nos átrios do nosso Deus, dando frutos na velhice e sendo cheios de seiva e verdor – Os 14:5-9; Sl 92:12-14; 2Rs 19:30.
- D. A igreja é o depositário e o depósito do poder de ressurreição de Cristo; quando esse poder operou em Cristo, ele O tornou a Cabeça; quando esse poder opera em nós, ele nos torna o Seu Corpo – Ef 1:19-23; Rm 8:2, 11; 12:1-2; Fp 3:10.

IV. A madeira de oliveira significa o Cristo transformado como o Espírito que dá vida – 1Rs 6:23, 31-33; 1Co 15:45b:

- A. O azeite tipifica o Espírito de Deus; portanto, a madeira de oliveira significa a humanidade de Cristo no Espírito de Deus, o Cristo unguento, que também é o Espírito composto como a unção – Hb 1:9; 2Co 1:21; 1Jo 2:20, 27; Êx 30:25, 30.
- B. Somos ramos de Cristo que foram enxertados Nele como a oliveira cultivada para desfrutá-Lo (Rm 11:17, 24); o Espírito que dá vida é o suco de vida de Cristo como a oliveira celestial; se desejamos participar das riquezas de Cristo como a gordura, a seiva, da oliveira celestial, precisamos contatar o Espírito que dá vida como o suco de vida de Cristo (Lc 23:31; cf. Sl 92:13-14; 36:8-9):
 - 1. Porque o nosso enxerto em Cristo aconteceu no nosso espírito, precisamos exercitar o nosso espírito continuamente; quando invocamos o Senhor, dizendo “Ó Senhor! Ó Senhor!”, exercitamos o nosso espírito e imediatamente participamos do Senhor como o Espírito que dá vida – Rm 8:16; 1Co 6:17; Rm 10:9-13.
 - 2. Outra maneira de desfrutarmos as riquezas de Cristo é lermos a Palavra de Deus e dizermos amém a cada palavra; dessa maneira, exercitamos o nosso espírito, contatamos o Senhor, O desfrutamos e participamos do Espírito todo-inclusivo como a gordura – Sl 106:48; Ne 8:6; 2Co 1:20; Ap 19:4; Ef 6:17-18.
- C. Precisamos ver que fomos enxertados em Cristo “contra a natureza”; *contra a natureza* significa “contra o ego” – Rm 11:24:
 - 1. Tudo da nossa velha natureza contradiz a natureza do Senhor; nossa natureza é a natureza pecaminosa e a natureza

Mensagem Sete (continuação)

do Senhor é a natureza divina, espiritual e santa – Gl 5:16-17; 2Pe 1:4.

2. A fim de participar de Cristo como a oliveira com Suas riquezas, nós, como ramos silvestres, precisamos ser totalmente cortados do nosso passado, velha história, velha vida, velhos hábitos e velhos costumes – Rm 11:24; cf. Ef 4:22-24.

3. Para termos a experiência de ser cortados da velha maneira de viver e desfrutar a experiência de ser enxertados em Cristo, precisamos exercitar o nosso espírito para invocar o Seu nome e ler-orar a Sua palavra – Rm 10:6-8; Ef 6:17-18.

D. Romanos 11 revela que somos ramos de Cristo como oliveiras (Rm 11:17, 24) para dar “azeitonas” e produzir azeite reconfortante, significando o Espírito Santo; João 15 revela que somos ramos de Cristo como a videira (Jo 15:5) para dar “uvas” a fim de produzir vinho revigorante, que significa a vida divina; e em Lucas 10, o bom Samaritano aplicou azeite e vinho nas feridas do moribundo (vv. 33-34):

1. Azeite e vinho juntos tornam-se uma cura para as pessoas; quanto mais permanecermos no Senhor invocando Seu nome e lendo Sua palavra com oração, mais daremos “azeitonas” e “uvas” para produzir azeite e vinho a fim de aplicar às pessoas que foram internamente feridas e ficaram deprimidas e decepcionadas.

2. O azeite da oliveira era usado para honrar a Deus e ao homem (Jz 9:8-9), significando que aqueles que andam pelo Espírito honram a Deus (Gl 5:16, 25), e aqueles que ministram o Espírito honram ao homem (2Co 3:6, 8; Fp 3:3).

3. O vinho da videira era usado para alegrar a Deus e ao homem (Jz 9:12-13), significando que os que desfrutam Cristo como sua vida sacrificial e revigorante alegram a Deus (Mt 9:17), e que os que ministram Cristo como sua vida sacrificial e revigorante alegram o homem (2Co 3:6; Fp 2:17; 2Tm 4:6).

V. As colunas do templo eram de bronze, significando o juízo de Deus – 1Rs 7:14-15, 21; Ap 3:12; 21:22:

A. Nas Escrituras, a coluna é um sinal, um testemunho, da edificação de Deus por meio da transformação ao se praticar a vida do Corpo – Gn 28:22a; 1Rs 7:15-22; Gl 2:9; 1Tm 3:15; Ap 3:12; Rm 12:2; Ef 4:11-12.

Mensagem Sete (continuação)

- B. Aqueles que são úteis a Deus estão constantemente sob o juízo de Deus (bronze), percebendo que são homens na carne, dignos de nada além de morte e sepultamento – Sl 51:5; Êx 4:1-9; Rm 7:18; Mt 3:16-17:
1. A razão da divisão e esterilidade entre os crentes é que não há bronze, não há o juízo de Deus; antes, existe orgulho, vanglória, autovindicação, autojustificação, auto aprovação, auto-justificativas, justiça própria, e condenar e regular os outros em vez de os apascentar e procurar – Mt 16:24; Lc 9:54-55.
 2. Quando amarmos o Senhor e O experimentarmos como o homem de bronze (Ez 40:3), Ele se tornará o nosso amor extraordinário, nossa moderação abundante, fidelidade inigualável, humildade absoluta, pureza máxima, santidade e justiça supremas e nosso resplendor e retidão (Fp 4:5-8).
- C. Nos capitéis das colunas no templo havia “obras de rede [como treliça] e correntes entrelaçadas” (lit.); eles significam a situação complicada e entrelaçada nas quais os que são colunas no edifício de Deus vivem e assumem responsabilidade (1Rs 7:17; 2Co 1:12; 4:7-8); no topo do capitel havia lírios e romãs (1Rs 7:18-20):
1. Os lírios significam uma vida de fé em Deus, uma vida de viver pelo que Deus é para nós, e não pelo que somos; o bronze significa “não eu”, e o lírio significa “mas Cristo” – Ct 2:1-2; Mt 6:28, 30; 2Co 5:4; Gl 2:20.
 2. As romãs nos ornamentos torcidos dos capitéis significam plenitude, abundância e beleza e a expressão das riquezas de Cristo como vida – Fp 1:19-21a; Ef 1:22-23; 3:19.
 3. Através da malha da rede e da restrição das correntes, podemos viver uma vida pura e simples de confiar em Deus para expressar as riquezas da vida divina de Cristo para a edificação de Deus em vida.

VI. As pedras do templo significam a humanidade de Cristo em transformação, o Cristo transformado – 1Rs 5:15-18; 6:7, 36; 1Cr 29:2; 2Cr 3:6:

- A. Como Deus, Cristo em Sua encarnação se revestiu da carne do homem; tendo se tornado um homem na carne, um homem na velha criação, Ele precisava ser transformado em Sua parte humana – Rm 1:3-4.

Mensagem Sete (continuação)

- B. Esse Cristo transformado é agora a pedra viva, a pedra de fundamento, a pedra angular e a pedra de remate do edifício de Deus – 1Pe 2:4; Is 28:16; 1Co 3:11; Ef 2:20; 1Pe 2:6; Zc 4:7; 3:9; Ap 5:6; 4:3; 21:11.
 - C. As pedras no templo também significam os crentes em Cristo, que foram transformados por Cristo como a pedra – Mt 16:18; Jo 1:42; 1Pe 2:4-7; Ap 21:11, 14, 18-21; cf. Dn 2:34-35, 44-45.
 - D. O Novo Testamento fala de pedras vivas (1Pe 2:5), e o Antigo Testamento fala de pedras lavradas (1Rs 5:15, 17-18; 6:7); as pedras usadas para a edificação da igreja devem ser vivas internamente e lavradas (tratadas) exteriormente (2Co 4:16):
 - 1. Na igreja, alguns irmãos e irmãs podem ser comparados a pedras “brutas”, recém-cortadas da pedreira e cheios de pontas agudas; quando são contatados, eles causam ferimentos e uma sensação de desconforto nas pessoas.
 - 2. Eles não são estáveis o suficiente para serem edificados, para coordenar e servir com os outros, para lutar a batalha com os outros ou carregar a arca com os outros.
- VII. A verdadeira vida cristã para a edificação da igreja como o templo de Deus é uma vida do Cristo crucificado e ressurreto como o Espírito que dá vida sendo edificado em nós para sermos conformados à Sua morte pelo poder da Sua ressurreição a fim de sermos renovados diariamente e transformados de glória em glória para Sua glória na igreja – Fp 3:10; 2Co 3:18; 4:16-18; Ef 3:21.**